



# CARTA <sup>DE</sup> CONJUNTURA ECONÔMICA

MAIO/2016

**FACISCO** 

*A gente quer, a gente faz.*

## **PALAVRA DO PRESIDENTE**

O mundo dos negócios vive em constantes transformações, além disso, convive em um ambiente de mudanças cada vez mais frequentes. E nesse cenário de volatilidades, as informações possuem um papel crucial na captação das modificações, facilitando sobretudo a elaboração de diagnósticos, projetos e estratégias para cada segmento empresarial. Ademais, a informação auxilia na tomada de decisões com bases sólidas, tão essenciais, em um momento como esses de instabilidade econômica e política.

O trabalho aqui realizado, está centrado nessas necessidades que os empresários possuem, o que se tornou um dos pilares estratégicos de atuação do Sistema FACISC.

Os dados apontados nesta edição da Carta de Conjuntura remontam que tanto a atividade econômica nacional como a catarinense estão ainda longe de um ponto de inflexão, o que poderá levar a resultados negativos ao longo do ano de 2016 e 2017. Além do mais, a sociedade brasileira se encontra em um impasse brutal de instabilidade e insegurança quanto ao rumo que o país poderá se encaminhar, gerado por uma desestabilização da confiança, que perpassou todo o ano de 2015 e se perpetua nesse início de ano.

De igual modo, é possível que o empreendedor brasileiro se reintegre frente a essa nova estrutura que a economia vem se encaminhando. Seja qual for o caminho, com certeza exigirá muito esforço, planejamento e engajamento para que tenhamos um 2016 muito diferente do que foi 2015.

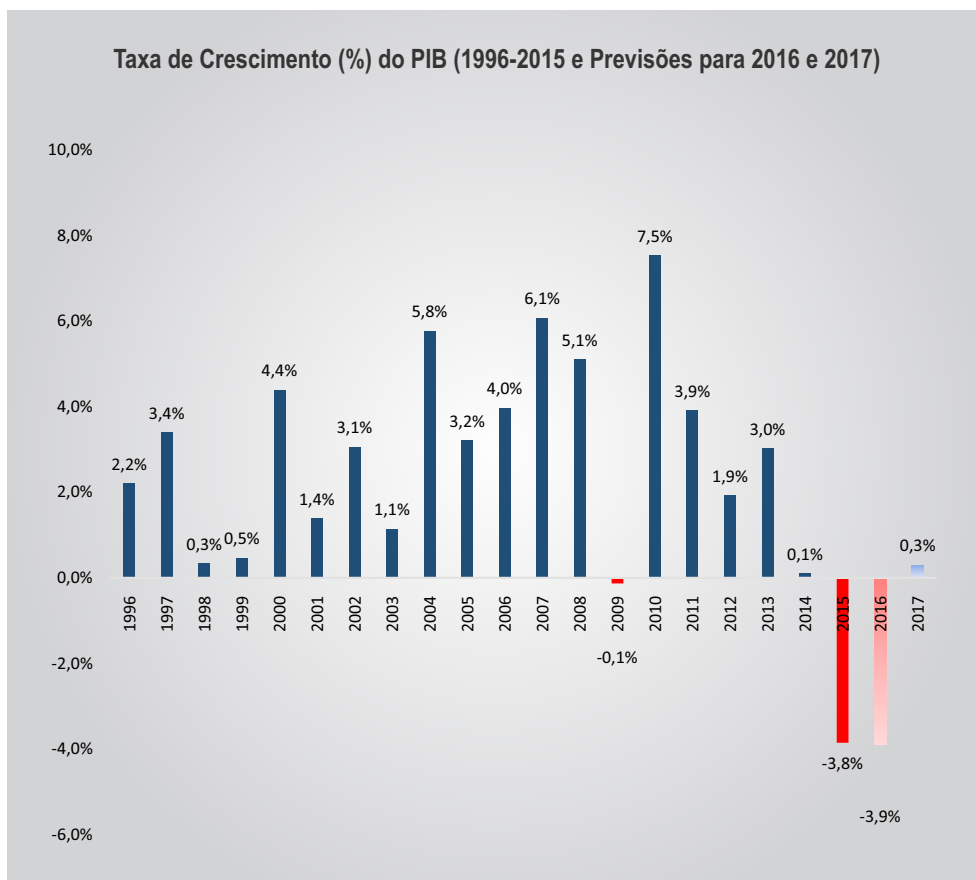
Como resultado desse trabalho aqui representado, esperamos auxiliar empresários, associados, bem como toda a sociedade nas tomadas de decisões, melhorando a representatividade e posicionamento empresarial, e contribuindo para o futuro das organizações bem como cooperar para o crescimento sustentável catarinense. Boa leitura.

***Ernesto João Reck***  
***Presidente da FACISC***

## CENÁRIO MACROECONÔMICO

### Nível de Atividade Econômica – PIB

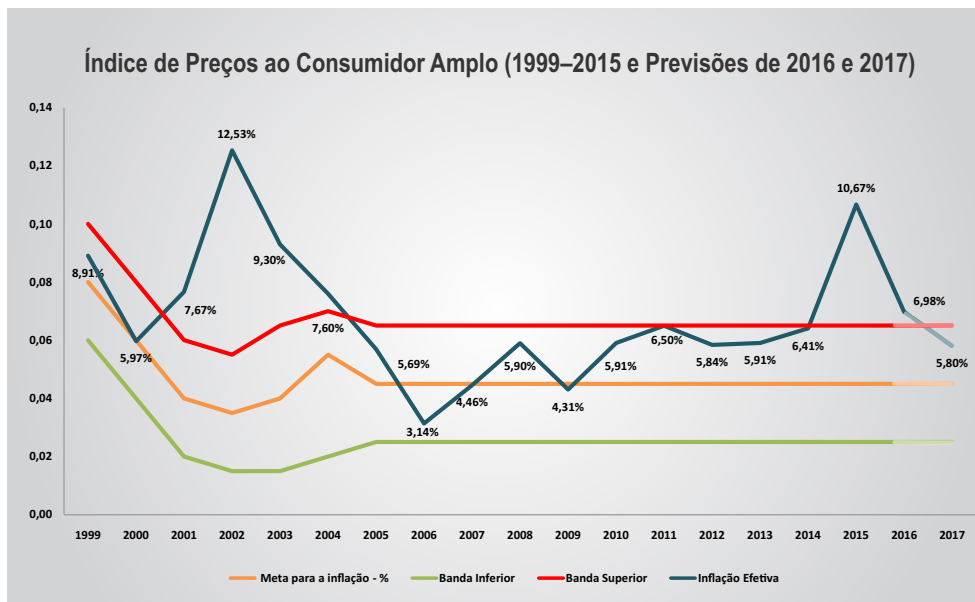
O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro recuou -3,8% em 2015. Nas últimas duas décadas foi o pior resultado obtido em termos de crescimento econômico. Estimativas do último relatório FOCUS de 22/04/16 apontam para uma queda do PIB brasileiro em 2016 na ordem de -3,9% e de um crescimento de 0,3% para o ano de 2017.



Fonte: IBGE; Previsões para 2016 e 2017 (Relatório Focus de 22/04/2016; Banco Central do Brasil)

### Nível de Preços – Índice de Preços ao Consumidor Amplo

A inflação no ano de 2015 medida pelo IPCA fechou no patamar de 10,67% fortemente atrelado ao processo de correções de preços administrados como energia elétrica, transportes e combustíveis ocorridos durante o ano. Previsões do relatório FOCUS já apontam uma queda do patamar inflacionário para os próximos dois anos, sendo de 6,98% e 5,80% respectivamente em 2016 e 2017.



Fonte: IBGE; Previsões para 2016 e 2017 (Relatório Focus de 22/04/2016; Banco Central do Brasil)

### Taxa de Juros – SELIC

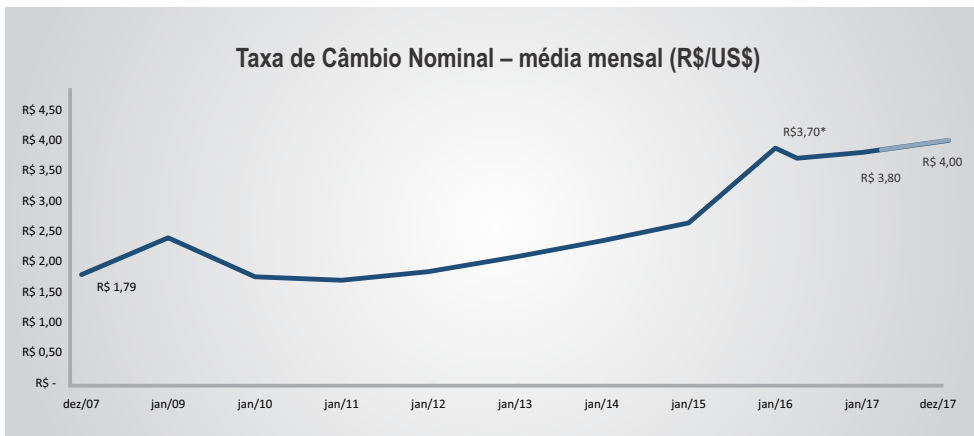
A meta para a taxa Selic (referência para as demais taxas de juros da economia) se encontra no patamar de 14,25% ao ano. Desde 2012, a taxa básica de juros da economia brasileira (SELIC) foi elevada em 7 pontos percentuais. Previsões do relatório FOCUS já sinalizam para uma queda da SELIC para os próximos dois anos, processo esse associado às expectativas de retração da inflação apontadas acima.



Fonte: Banco Central do Brasil; Previsões para 2016 e 2017 (Relatório Focus de 22/04/2016; Banco Central do Brasil)

### Taxa de Câmbio

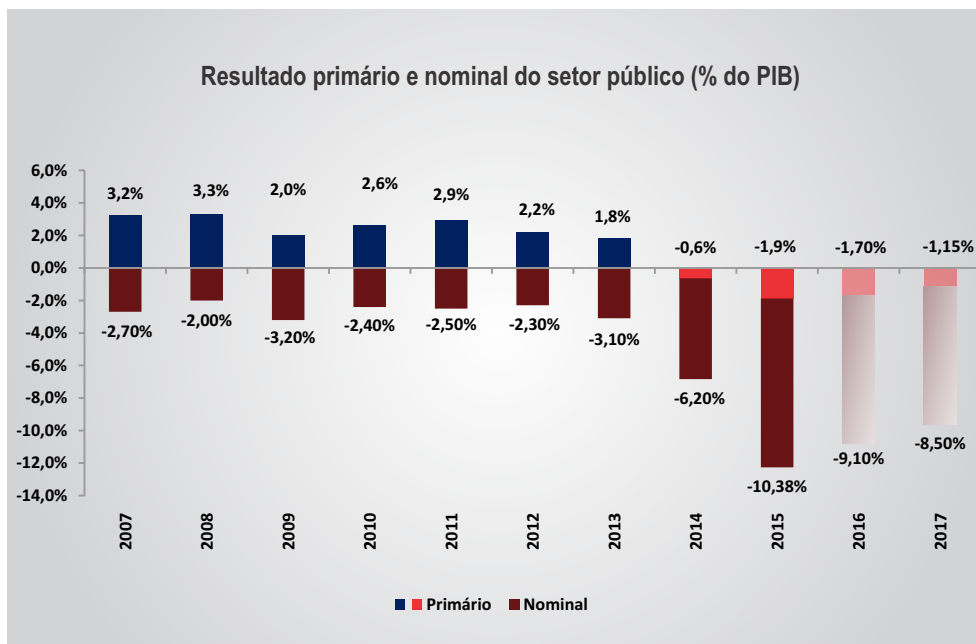
A taxa de câmbio nominal (R\$/US\$) saiu do patamar médio de R\$1,79/US\$ em Dezembro de 2007 para R\$3,70/US\$ em Março de 2016, apresentando assim uma desvalorização nominal de 52% da moeda brasileira frente ao dólar. A expectativa, segundo o relatório FOCUS de 22/04, é que a taxa nominal de câmbio feche em R\$ 3,80 /US\$ em dezembro de 2016 e de R\$ 4,00/US\$ para o mês de dezembro de 2017.



Fonte: Banco Central do Brasil; Previsões para 2016 e 2017 (Relatório Focus de 22/04/2016; Banco Central do Brasil)  
 \* Média do mês de Março/2016

### Setor Público

O déficit nominal do setor público consolidado e o resultado primário fechou o ano de 2015 em -10,38% e -1,88% respectivamente em relação ao PIB, fato decorrente também da piora em termos de arrecadação por parte do governo, visto a retração econômica instaurada no país. A questão fiscal no Brasil, palco hoje de grande debate, já sinaliza tanto para o ano de 2016 e 2017 que não teremos uma reversão significativa desse cenário de acordo com estimativas de mercado.



Fonte: Banco Central do Brasil; Previsões para 2016 e 2017 consultado no Sistema de Expectativas de Mercado do Banco Central do Brasil no dia 26/04/2016

Abaixo outras previsões apontadas no último relatório FOCUS divulgado pelo Banco Central do Brasil:

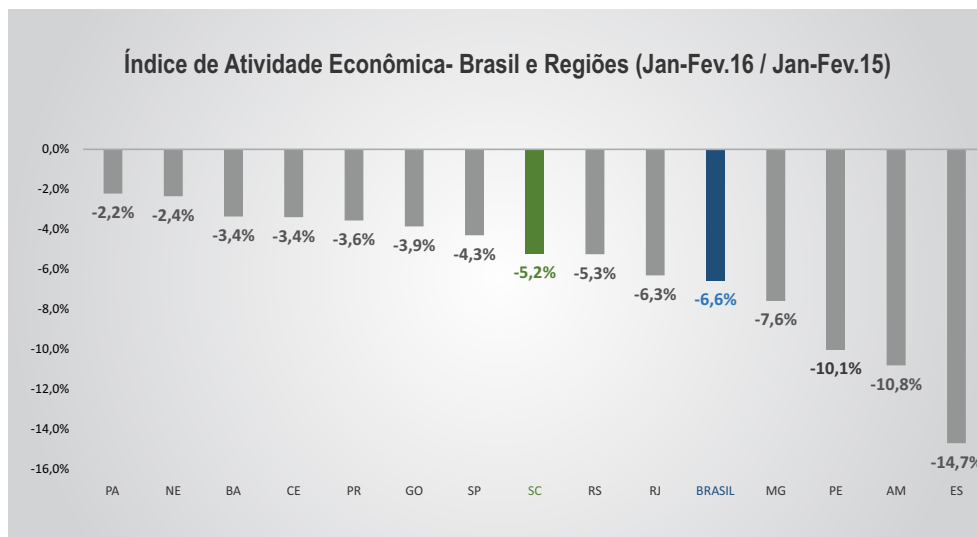
Mediana-agregado	2016	2017
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	41,80	46,39
Produção Industrial (% do crescimento)	-5,80	0,54
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	48,00	50,00
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	55,10	60,00
Preços Administrados (%)	7,00	5,80

Fonte: Relatório de Mercado – FOCUS (22/04/2016) – Banco Central do Brasil

## ECONOMIA REAL E ATIVIDADES PRODUTIVAS

### Atividade Econômica

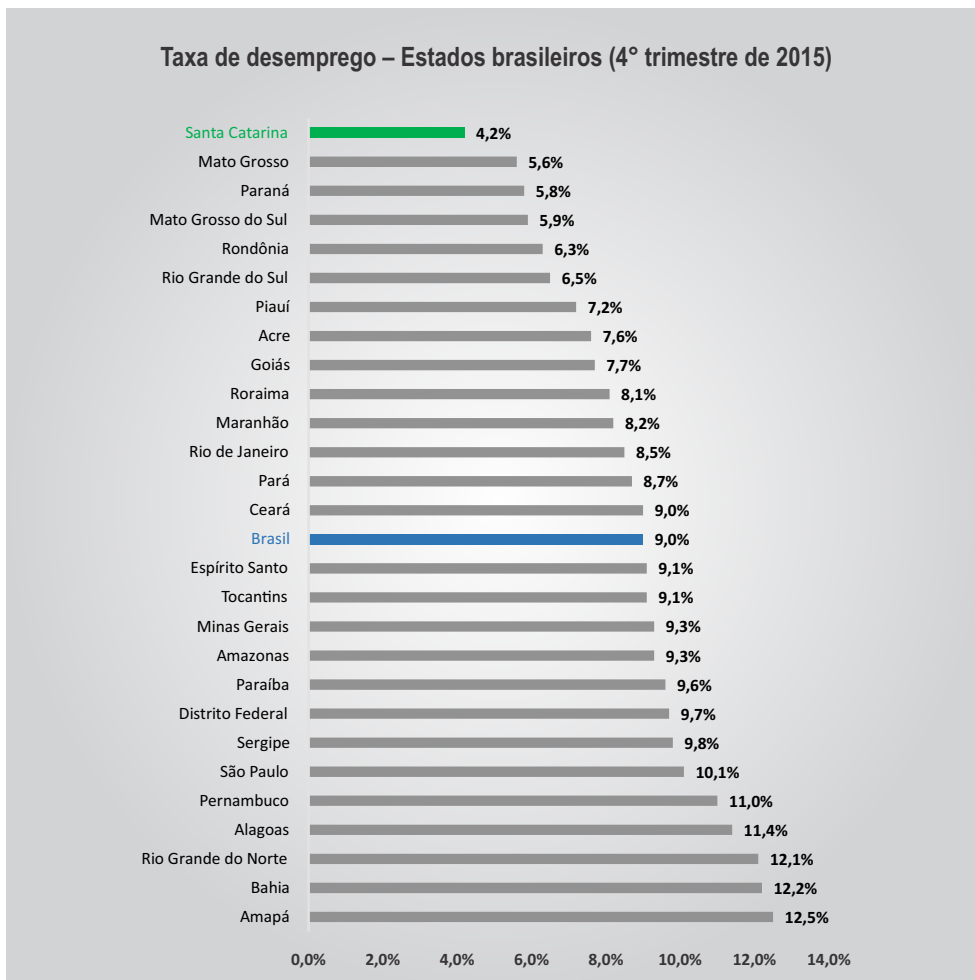
Segundo o índice de atividade econômica (índice composto por estimativas dos setores: agropecuária, indústria, comércio e serviços acrescidos de impostos sobre produtos) e que se constitui como uma prévia do PIB, no acumulado entre o período de janeiro e fevereiro de 2016 o Brasil registrou um crescimento negativo de -6,6%. Somado a isso, Santa Catarina (-5,2%) e todos os outros estados também registraram um resultado negativo, demonstrando já no início de 2016 uma retração econômica generalizada pelo país.



Fonte: Banco Central do Brasil

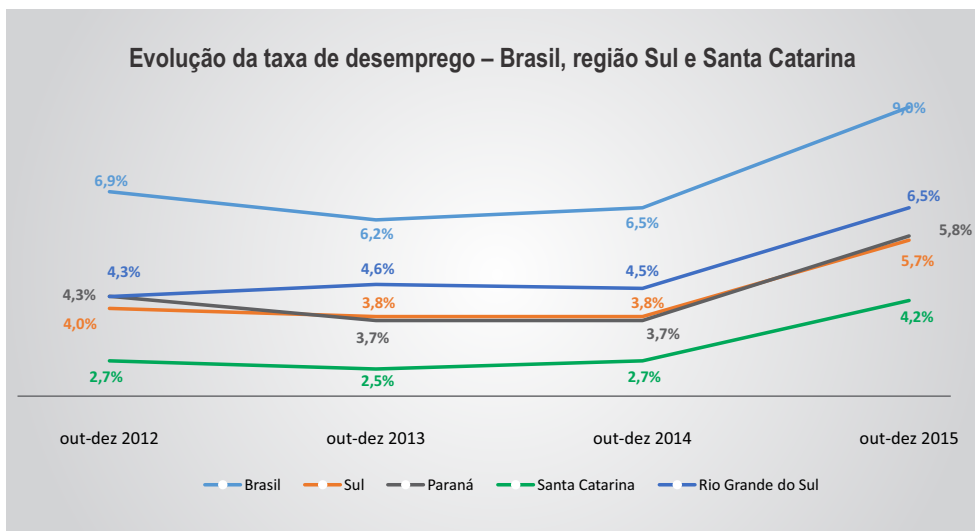
**Mercado de Trabalho**

*Taxa de Desemprego:* Pela PNAD – C (Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar Contínua) a taxa de desemprego no país fechou em 9% no quarto trimestre de 2015. A maior taxa de desemprego registrada no país foi no estado do Amapá (12,5%), enquanto a menor foi no estado de Santa Catarina (4,2%).



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Trimestral)

Segundo a mesma pesquisa, a taxa de desemprego registrada tanto no Brasil como na dos estados do Sul do país, é a maior taxa registrada desde 2012.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Trimestral)

*Emprego formal (Caged):* Entre janeiro e março de 2016 a taxa de crescimento do emprego formal (carteira assinada) fechou negativa no Brasil em -0,80 %. Santa Catarina por sua vez, inicia o ano de 2016 com uma geração de empregos maiores do que o número de demissões. Entre janeiro e março o saldo de vagas (admissões – demissões) fechou em 8.496, com uma taxa de crescimento de 0,43%. Os setores que mais empregaram em Santa Catarina foram os de: indústria de transformação (9.095), sobretudo no subsetor indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos (3.907), seguido do subsetor da indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (1.595). Além disso, a administração pública no estado contribuiu com a geração de 3.796 empregos formais. Do outro lado, os que mais desempregaram no período foram os setores de: comércio(-7.913), principalmente no subsetor do comércio varejista (-7.143) e o subsetor de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação (-2.954).

### Evolução do Emprego Formal – Brasil e Santa Catarina (Jan-Mar/16)

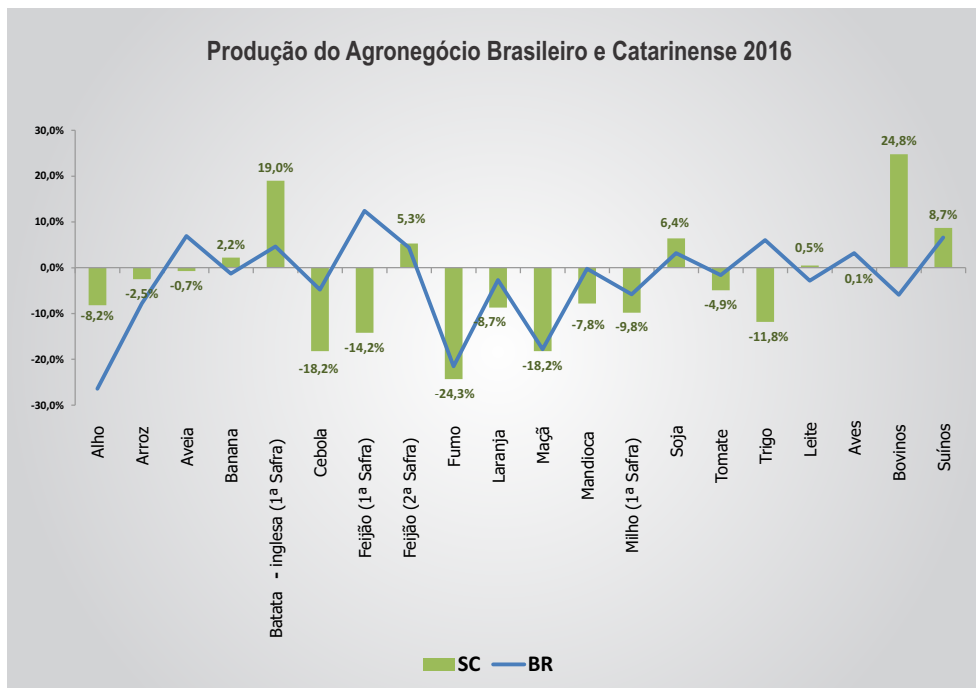
Brasil		Evolução do Emprego por Subsetor de Atividade Econômica	Santa Catarina	
Saldo	Variac. Empr %		Saldo	Variac. Empr %
		Setores		
-319.150	-0,80	TOTAL	8.496	0,43
-2.642	-1,26	EXTRATIVA MINERAL	-43	-0,55
-69.508	-0,91	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	9.095	1,40
-10.265	-2,22	Indústria de produtos minerais não metálicos	-354	-0,91
-12.972	-1,96	Indústria metalúrgica	-122	-0,24
-9.687	-1,70	Indústria mecânica	4	0,01
-5.418	-2,13	Indústria do material elétrico e de comunicações	-208	-0,78
-12.343	-2,45	Indústria do material de transporte	102	0,53
-3.307	-0,74	Indústria da madeira e do mobiliário	1.319	1,95
-4.145	-1,08	Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	431	1,47
10.436	3,27	Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	1.425	8,60
-3.928	-0,43	Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	544	1,04
-6.684	-0,74	Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	3.907	2,39
15.257	5,35	Indústria de calçados	451	6,75
-26.452	-1,38	Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1.596	1,30
-2.298	-0,56	SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	-49	-0,25
-41.883	-1,57	CONSTRUÇÃO CIVIL	5	0,00
-168.353	-1,83	COMÉRCIO	-7.143	-1,68
-167.133	-2,18	Comércio varejista	-7.913	-2,24
-1.220	-0,08	Comércio atacadista	770	1,06
-41.852	-0,24	SERVIÇOS	1.276	0,18
-1.347	-0,20	Instituições de crédito, seguros e capitalização	50	0,19
-46.480	-0,98	Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	1.043	0,57
-23.935	-1,08	Transportes e comunicações	-180	-0,18
-28.258	-0,48	Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	-2.954	-1,10
9.671	0,49	Serviços médicos, odontológicos e veterinários	822	1,36
48.497	2,99	Ensino	2.495	4,01
13.489	1,52	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	3.796	14,34
-6.103	-0,39	AGROPECUÁRIA	1.559	3,53

Fonte: MTE/CAGED; Evolução do Emprego Formal



### Agronegócios

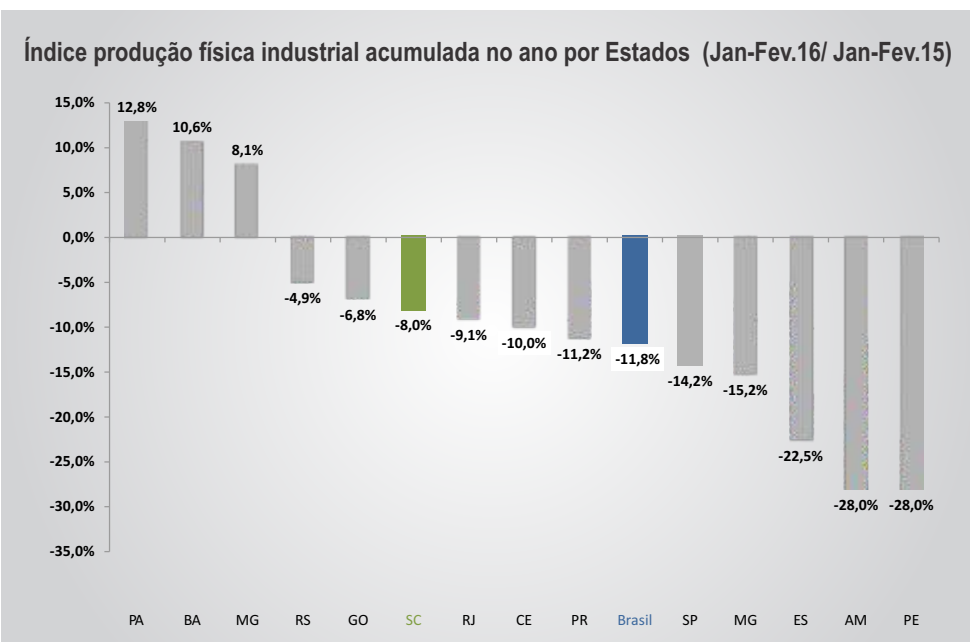
Dentre os 15 principais produtos do agricultura catarinense, somente quatro projetam crescimento em suas respectivas safras para 2016, sendo eles: banana (2,2%), batata-Inglesa (19%), feijão – 2º safra (5,3%) e a soja (6,4). Na pecuária catarinense (aqui considera-se abate de aves, suínos e bovinos) houve crescimento no número de animais abatidos entre janeiro e fevereiro de 2016 em relação ao mesmo período do ano passado. Para as aves o abate neste período cresceu 0,1%. Para o abate de bovinos (24,9%) e no de suínos (8,2%). Destaque também para a produção do leite industrializado, que no ano de 2015 cresceu 0,5% em relação à 2014, sendo que, na média brasileira esse número foi negativo (-2,8%).



Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Leite (Variação de 2015/2014); IBGE – Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA – previsão no mês de março de 2016); MAPA/SIPAS e DFA's para produção de aves, bovinos e suínos (acumulado de jan.-fev.2016 / jan.-fev. de 2015).

### Indústria

Na pesquisa de produção física da indústria, somente três locais registraram taxas de variação positiva, sendo eles: Pará (12,8%), Bahia (10,6%) e Mato Grosso (8,1%). A média brasileira apresentou um recuo de -11,8% no período, e Santa Catarina por sua vez registrou queda de -8% na produção industrial.



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física

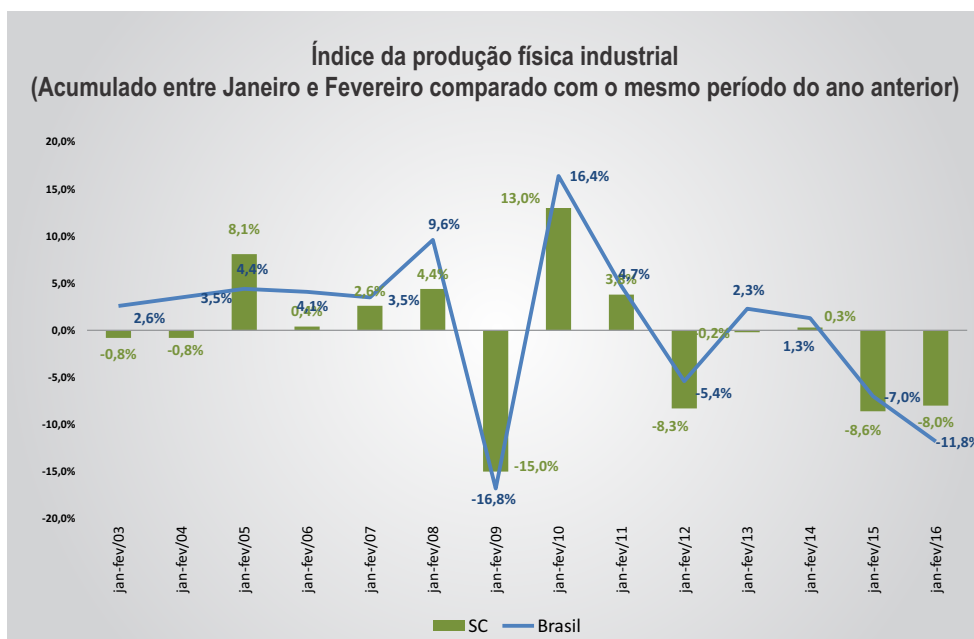
Os únicos setores que em Santa Catarina registraram taxas de crescimento positivas foram: fabricação de confecção de artigos do vestuário e acessórios (7%) e fabricação de produtos alimentícios (0,9%), beneficiados de alguma forma por uma taxa de câmbio mais favorável aos respectivos segmentos. O setor que continuamantendo quedas generalizadas por todo país é o de automóveis (-30,1%) e que em Santa Catarina decresceu em -11,6 %. Além disso, somente o setor de celulose, papel e produtos de papel (-2,5%) obteve uma retração inferior à média estadual.

Produção Física Industrial acumulada no ano (Jan-Fev.2016 / Jan-Fev.2015)

Brasil	Variação(%) acumulada no ano	SC
-11,8%	Indústria geral	-8,0%
-11,3%	Indústrias de transformação	-8,0%
-2,2%	Fabricação de produtos alimentícios	0,9%
-15,8%	Fabricação de produtos têxteis	-9,6%
-9,6%	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	7,0%
-4,8%	Fabricação de produtos de madeira	-8,3%
3,3%	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-2,5%
-15,2%	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-12,6%
-12,9%	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-16,5%
-13,6%	Metalurgia	-23,7%
-14,0%	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-26,8%
-22,4%	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-11,2%
-26,8%	Fabricação de máquinas e equipamentos	-13,4%
-30,1%	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-11,6%

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física

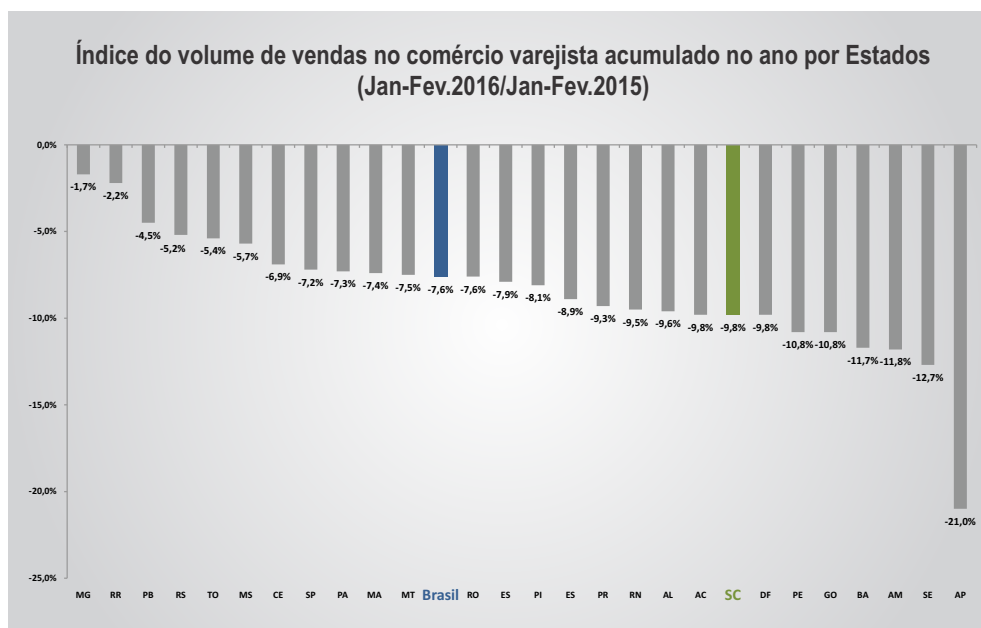
Para o período acumulado entre janeiro e fevereiro comparado ao mesmo período de anos anteriores, 2016 apresentou a pior queda desde a crise de 2009. Para Santa Catarina, mesmo que pequena (0,6%), o ano de 2016 registrou uma queda na indústria inferior à obtida em 2015.



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física

### Comércio

O comércio varejista brasileiro registrou uma queda de -7,6% no período acumulado entre janeiro e fevereiro de 2016 comparado com o mesmo período de 2015. Santa Catarina, por sua vez, registrou uma queda maior que a média nacional, de -9,8%. Além disso, nenhum estado obteve ganhos no setor varejista, relacionado à uma retração maior do consumo interno brasileiro.



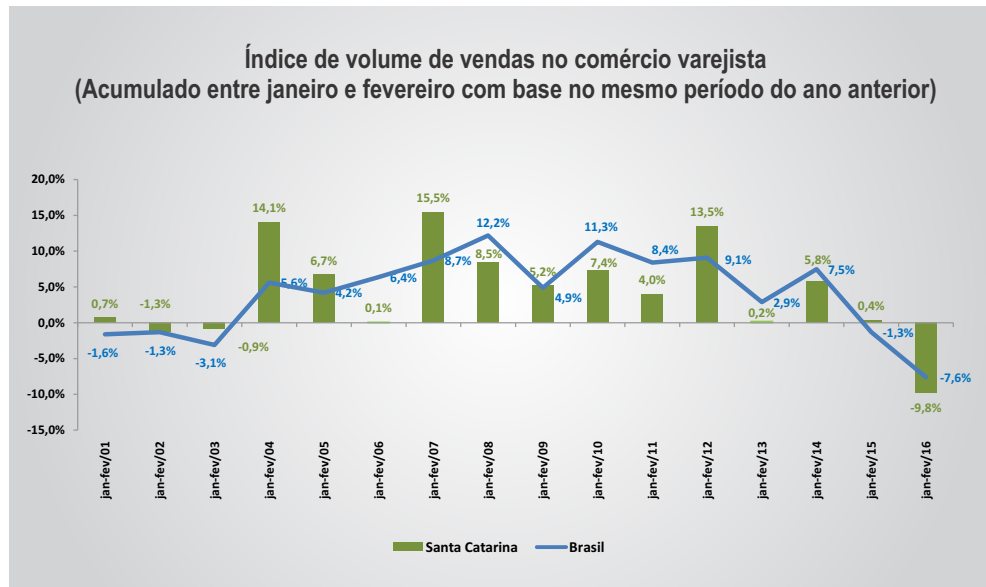
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio

Em Santa Catarina, dentre os subsetores do comércio, quatro deles registraram crescimento, a saber: tecido, vestuário e calçados (+1,2%), móveis (+6,3%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+9,3%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (+7,2%). Do lado contrário, as contrações mais intensas foram registradas nos segmentos de: móveis e eletrodomésticos (-19,5%), puxado pela queda nos eletrodomésticos (-28,5%), Veículos, motos, partes e peças (-21,5%) e materiais de construção (-16,6%).

### Índice do volume de vendas no comércio varejista acumulado no ano por setor (Jan-Fev.16/Jan-Fev.15)

BR	Índice de volume de vendas (%)	SC
-7,6%	Comércio Varejista	-9,8%
-9,2%	Combustíveis e lubrificantes	-6,2%
-3,7%	Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-13,8%
-3,7%	Hipermercados e supermercados	-14,7%
-12,0%	Tecidos, vestuário e calçados	1,2%
-18,7%	Móveis e eletrodomésticos	-19,5%
-5,0%	Móveis	6,3%
-24,7%	Eletrodomésticos	-28,5%
2,8%	Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,3%
-14,4%	Livros, jornais, revistas e papelaria	-11,2%
-21,2%	Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-19,0%
-13,2%	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,9%
-14,7%	Veículos, motos, partes e peças	-21,5%
-14,8%	Materiais de construção	-16,6%
-10,1%	Varejo ampliado	-14,2%

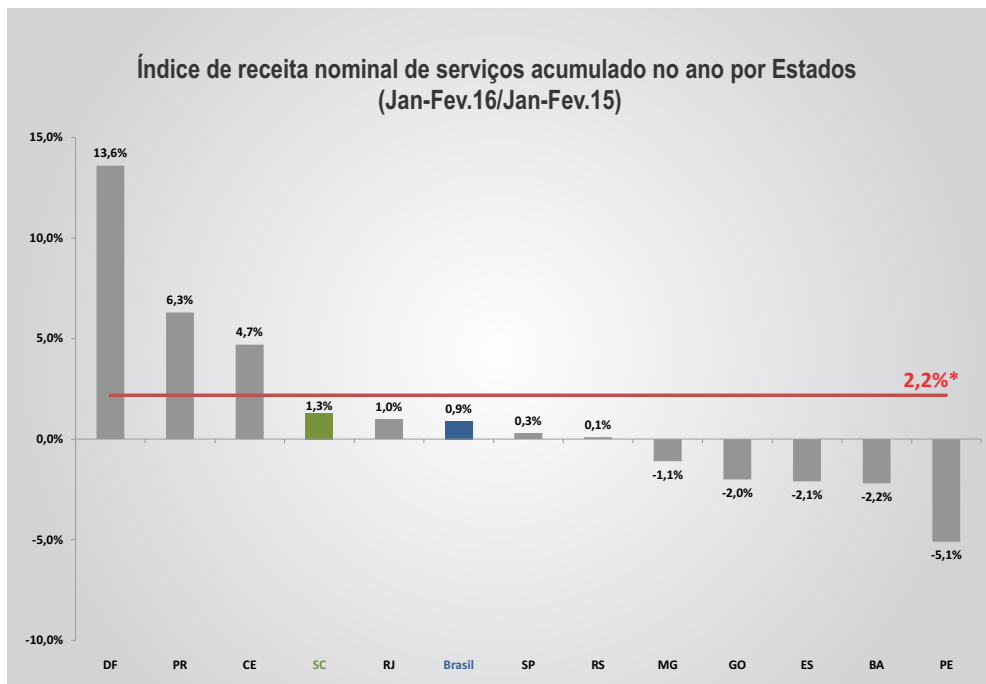
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio

### Serviços

A receita nominal de serviços cresceu 0,9% no Brasil. Por sua vez, Santa Catarina registrou a quarta maior taxa de variação positiva (1,3%) em comparação à outros estados brasileiros em que a pesquisa mensal de serviços é realizada. Importante ressaltar que somente os estados do Distrito Federal, Paraná e Ceará obtiveram ganhos reais de receita (receita acima da inflação do período).



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços.

\*IPCA acumulado entre Janeiro e Fevereiro de 2016.

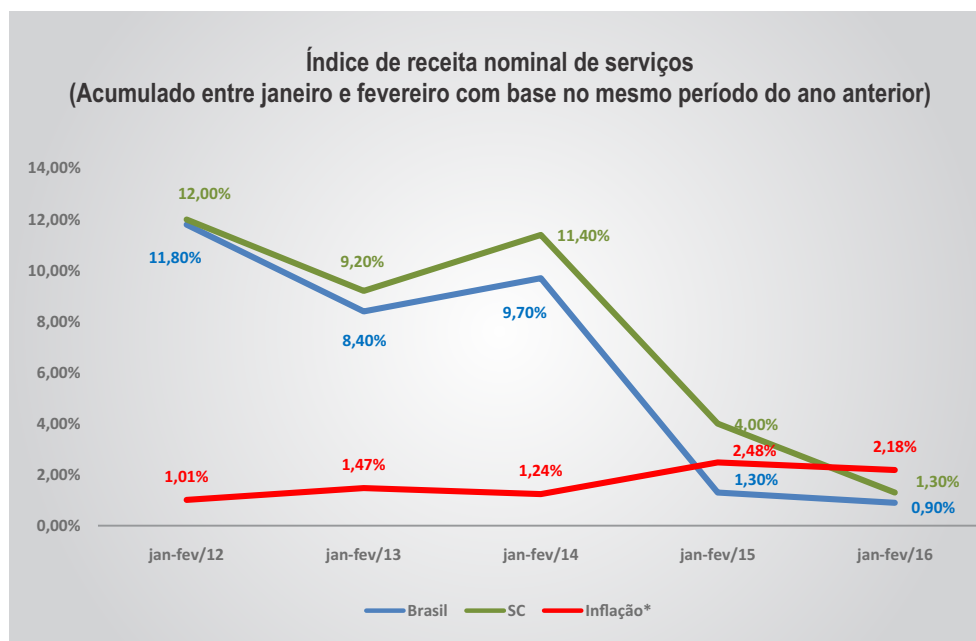
Santa Catarina obteve ganhos reais de receitas em três segmentos do setor de serviços, sendo: serviços prestados às famílias (8,5%), serviços de informação e comunicação (2,3%) e serviços profissionais, administrativos e complementares (5,4).

**Índice de receita nominal de serviços acumulado no ano por setor (Jan-Fev.16/ Jan-Fev.15)**

Brasil	Variação(%) receita nominal de serviços	SC
0,9%	Total	1,3%
3,4%	Serviços prestados às famílias	8,5%
-0,7%	Serviços de informação e comunicação	2,3%
0,3%	Serviços profissionais, administrativos e complementares	5,4%
2,4%	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,7%
0,3%	Outros serviços	-1,5%

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços. Os destaques estão em azul para receitas obtidas acima da inflação no período e em vermelho para receitas abaixo da inflação.

Para o período acumulado entre janeiro e fevereiro comparados ao mesmo período de anos anteriores, 2016 registra a maior baixa histórica. Ainda no ano de 2015 em Santa Catarina o setor de serviços registrava ganhos reais (acima da inflação), algo que já não ocorre em 2016 tanto no Brasil como em Santa Catarina.

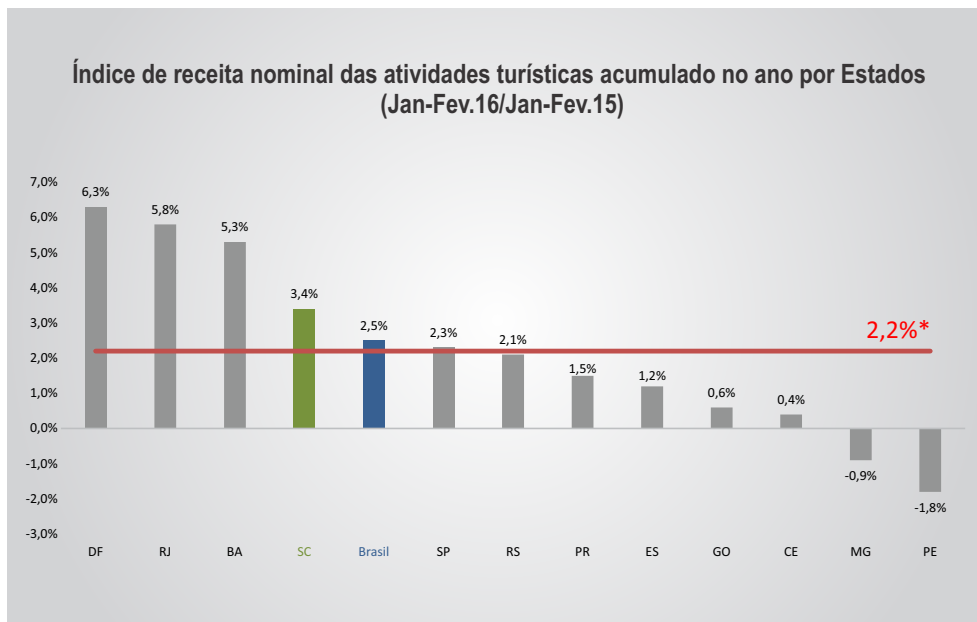


Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços.

\* Inflação = IPCA acumulado entre os meses de janeiro e fevereiro.

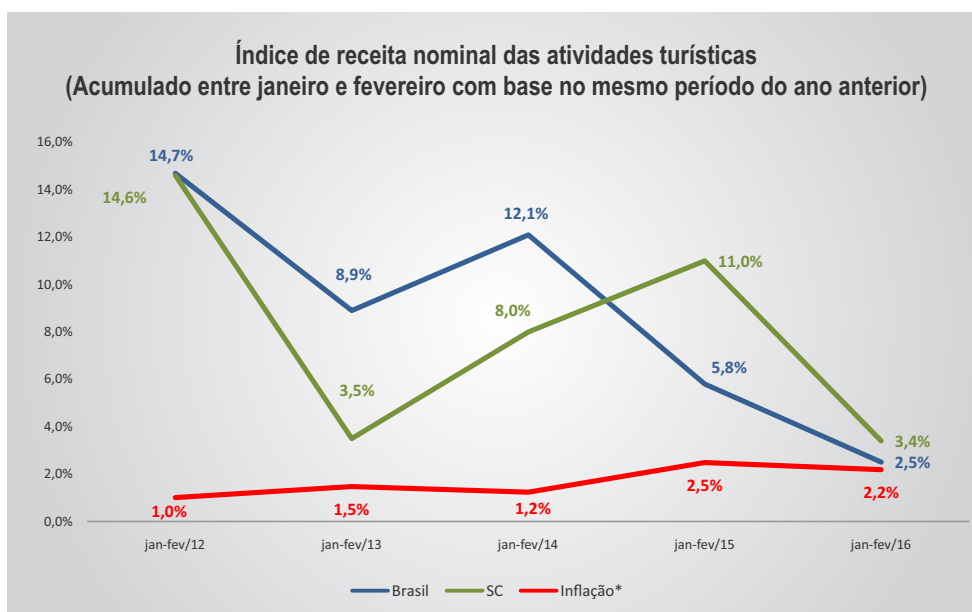
### Turismo

A receita nominal obtida em atividades turísticas cresceu 2,5% no Brasil. Santa Catarina registrou a quarta maior taxa de variação positiva (+3,4%) em comparação à outros estados brasileiros no setor de turismo. Do lado contrário, os estados de Minas Gerais (-0,9%) e Pernambuco (-1,8%) registraram taxas negativas de crescimento. Cabe lembrar que, apesar de diversos resultados serem positivos, sete estados não registraram ganhos reais em receita (receita acima da inflação do período).



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços – Índice de atividades turísticas  
\*IPCA acumulado entre Janeiro e Fevereiro de 2016.

Para o período acumulado entre janeiro e fevereiro em relação ao mesmo período de anos anteriores, desde o ano de 2011<sup>2</sup> em que o índice de atividades turísticas se iniciou, 2016 registrou a maior baixa histórica também.



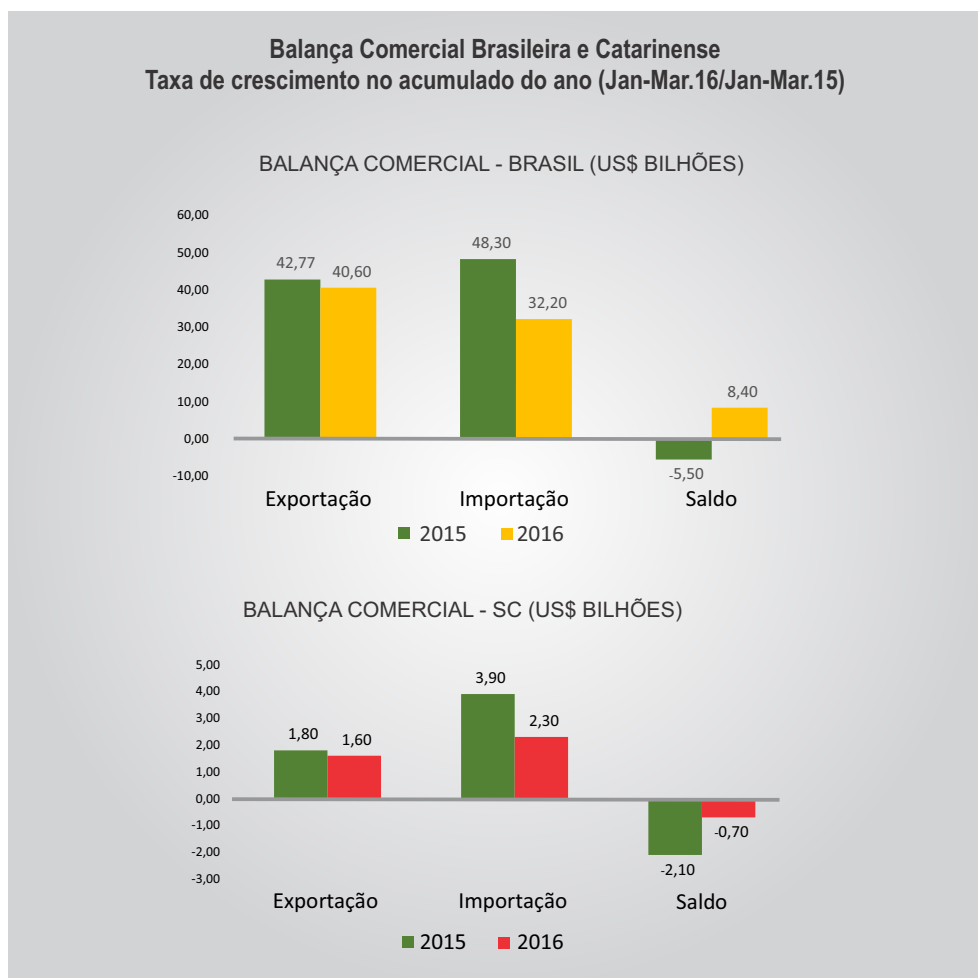
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços – Índice de atividades turísticas  
\*IPCA acumulado entre Janeiro e Fevereiro de 2016.

2. Dados de 2012 aqui refletem a variação obtida em 2012 em relação a 2011 (ano base de pesquisa)

## COMÉRCIO EXTERIOR E ECONOMIA INTERNACIONAL

### Balança Comercial

No período de janeiro a março de 2016 tanto no país como em Santa Catarina foram registradas taxas de crescimento negativas tanto das exportações como de importações. Apesar desse quadro, a balança comercial brasileira registrou um superávit de US\$ 8,4 Bi. Atrelado a esse fator, Santa Catarina reduziu seu déficit da balança comercial nesse período, sendo de U\$ 700 milhões negativos. Porém, isso só foi permitido pois a queda das importações vem sendo superior a queda das exportações como ilustrado nos gráficos abaixo.



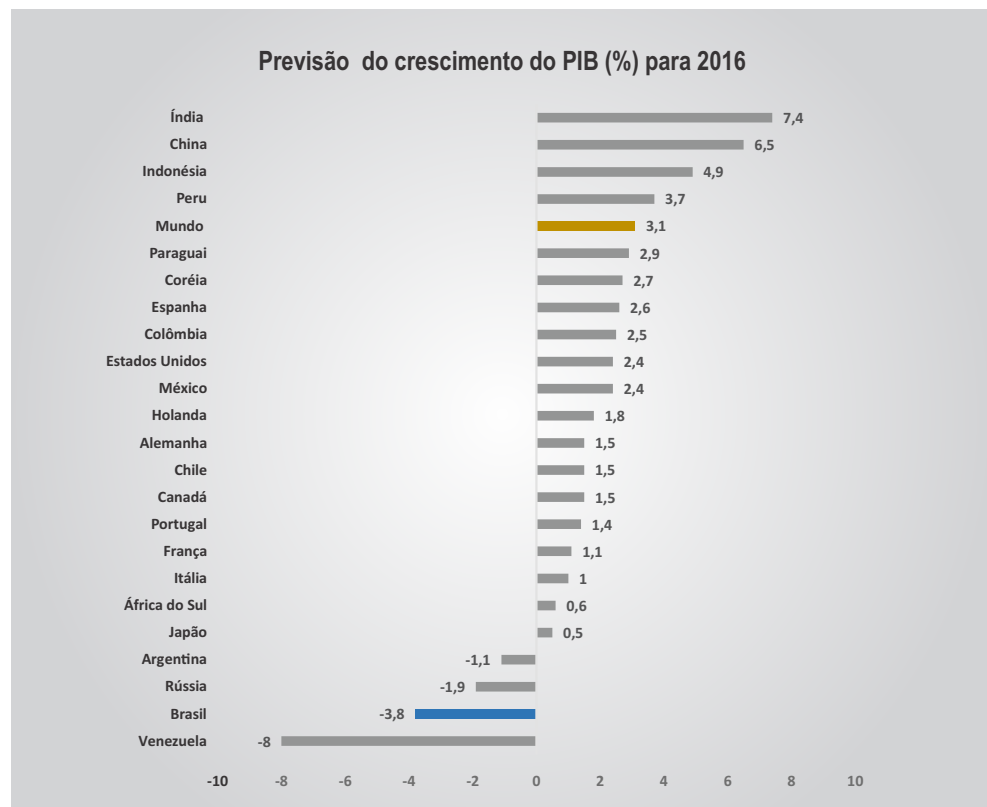
Fonte: SECEX/MDIC

### Economia Internacional

Segundo previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI) a média de crescimento econômico mundial será de 3,1% em 2016. Atrás da Venezuela (-8%), o Brasil é o que deve ter a pior taxa de crescimento no ano de 2016 entre os países aqui selecionados. Além disso, a expectativa sobre a inflação é que tenhamos a terceira maior (7,1%) dentre os países selecionados, diante de uma média mundial de 2,9%. Outro gargalo no Brasil a ser enfrentado é a questão do baixo investimento. Segundo essas previsões, o Brasil fechará o ano com uma taxa de investimento de 19,1% em relação ao PIB, muito abaixo da média mundial de 25%.

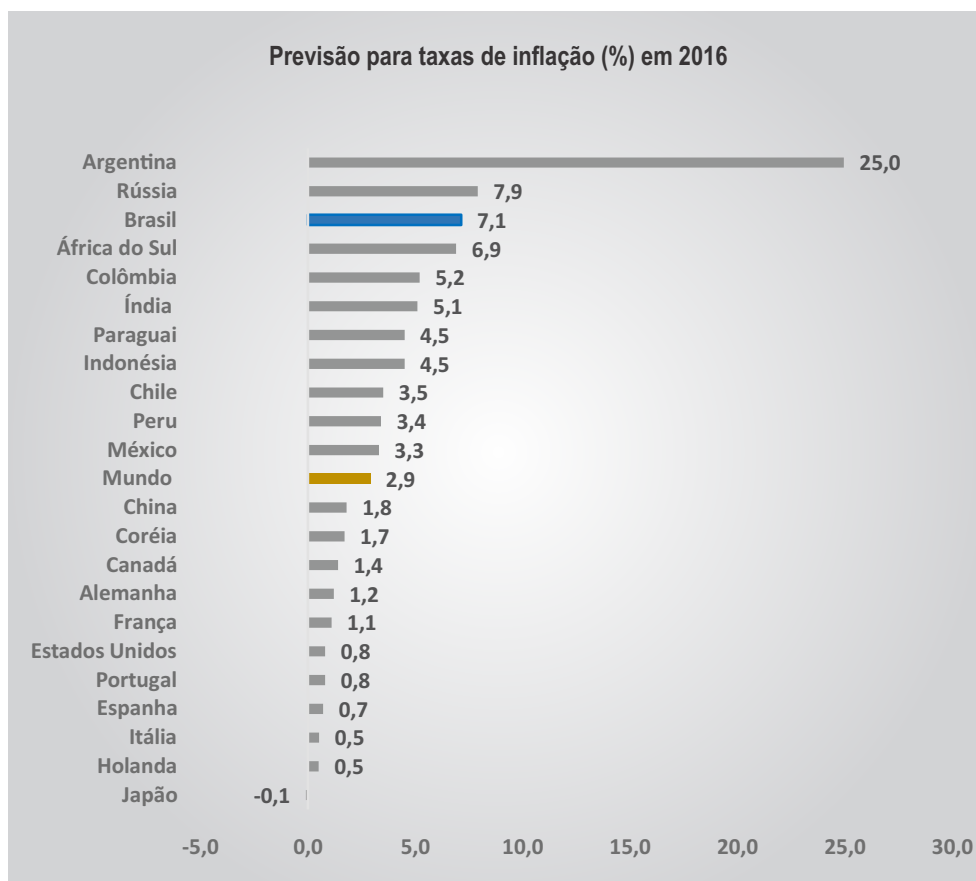


Fonte: FMI - World Economic Outlook Database – April 2016



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database – April 2016





Fonte: IBGE; Previsões para 2016 e 2017 (Relatório Focus de 22/04/2016; Banco Central do Brasil)

### ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO

O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro recuou -3,8% no ano de 2015. Em Santa Catarina não é diferente do que ocorre no cenário nacional. Segundo o índice de atividade econômica calculado pelo Banco Central do Brasil, Santa Catarina retraiu sua atividade econômica em -5,2% entre janeiro e fevereiro de 2016.

A inflação registrada no ano de 2015 atingiu os dois dígitos (10,67%), o maior valor alcançado nos últimos 13 anos. Além disso, as contas públicas demonstram a cada período que passa seu estado crônico, onde o resultado primário registrou um déficit na ordem de -1,9% do PIB, somado ao pagamento de juros nominal de 10,38% do PIB em 2015.

No mercado de trabalho, entre janeiro e março de 2016, o Brasil fechou seu saldo de vagas de emprego formal negativas em aproximadamente 320.000. Santa Catarina, por sua vez, para o mesmo período em questão criou 8.496 empregos diretos. Além disso, Santa Catarina ainda é o Estado que mantém a menor taxa de desemprego no país (4,2%) onde a média nacional é de 9,0%.

No setor agrícola, somente quatro produtos projetam crescimento em suas respectivas safras para 2016, sendo eles: banana (2,2%), batata-inglesa (19%), feijão – 2º safra (5,3%) e a soja (6,4). Na pecuária catarinense (aqui considera-se abate de aves, suínos e bovinos) houve crescimento no número de animais abatidos entre janeiro e fevereiro de 2016 em relação ao mesmo período do ano passado. Para as aves o abate neste período cresceu 0,1%. Para o abate de bovinos (24,9%) e no de suínos (8,2%).

Na indústria, para o período acumulado entre janeiro e fevereiro comparado ao mesmo período de anos anteriores, 2016 apresentou a pior queda desde a crise de 2009. Além disso, alguns setores em Santa Catarina registraram taxas de crescimento positivas, sendo: confecção de artigos do vestuário e acessórios (7%) e fabricação de produtos alimentícios (0,9%).

No comércio varejista o Brasil registrou queda no volume de vendas na proporção de -7,6% para os meses entre janeiro e fevereiro de 2016 em relação igual período de 2015. Santa Catarina registrou queda nas vendas de -9,8%, pior resultado para o estado desde 2001. Alguns subsetores do comércio registraram resultados positivos em Santa Catarina, como os de: tecido, vestuário e calçados (+1,2%), móveis (+6,3%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+9,3%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (+7,2%).

Neste contexto o setor de serviços no Brasil registrou um crescimento de receitas nominal de 0,9% e Santa Catarina, 1,3%. Porém, apesar de serem resultados positivos, o setor não obteve ganhos reais em receita, isto é, receitas acima da inflação, já que a inflação acumulada no ano até fevereiro de 2016 era de 2,2%. Dessa forma, pode-se afirmar que esse fator corroeu os ganhos que foram obtidos no segmento de serviços.

O setor de turismo, nesse primeiro bimestre de 2016 foi destaque para Santa Catarina, as receitas nominais cresceram 3,4%, resultado esse acima da inflação do período. O país também obteve ganhos reais de receitas nesse setor, onde cresceu 2,5% para o período analisado.

No período de janeiro a março de 2016 tanto no país como em Santa Catarina foram registradas taxas de crescimento negativas tanto das exportações como de importações. Apesar desse quadro, a balança comercial brasileira continua superavitária em US\$ 8,4 Bilhões. Isso só foi permitido pois a queda das importações foi superior à queda das exportações.

O que se espera com o fechamento do ano de 2016 é um crescimento negativo. Previsões do Boletim FOCUS (-3,8%), bem como do FMI (-3,8%) apontam para esse resultado. Além disso, segundo próprias estimativas do Fundo Monetário, a taxa de investimento sobre o PIB brasileiro se manterá baixa (19,1%) e inferior à média mundial (25%), sendo esse um dos grandes gargalos a se superar no país nos próximos anos.

Os indicadores nos remontam a um cenário macroeconômico recessivo. Sobremaneira junto ao cenário político agitado em que vivemos atualmente e que vem afetando sobretudo as expectativas tanto de empresários bem como da população brasileira. As perspectivas para o fechamento do ano de 2016 como citadas não são animadoras, não obstante a isso, não há sinais claros de que a curto prazo esse cenário se altere. Porém, alguns ajustes em curso que precisavam ser tocados, como por exemplo, a questão fiscal e a questão externa do Brasil estão no palco de debates, fator esse crucial para o crescimento econômico do país no longo prazo.

A inversão desse momento acontecerá, com a retomada da confiança necessária do empresariado que certamente voltará a investir, contratar e expandir seus negócios. Mas é preciso cautela e muito diálogo para que o país saia desse eixo recessivo, por isso os gargalos estruturais do país, como a infraestrutura de baixa qualidade, a carga tributária elevada, a grande burocracia, entre outros fatores que também compõem o bloqueio frente à competitividade das empresas, não podem deixar de entrar na agenda macroeconômica, para então construir-se um caminho de crescimento sustentável e de longo prazo.

## FACISC - GESTÃO 2015/2017

Presidente:	Ernesto João Reck	São Lourenço do Oeste
1º. Vice-Presidente	Jonny Zulauf	São Bento do Sul
2º. Vice-Presidente	André Armin Odebrecht	Rio do Sul
1º. Diretor Financeiro	Doreni Isaias Caramori Junior	Florianópolis
2º. Diretor Financeiro	Leandro Porto da Rosa	Palhoça
1º. Diretor Secretário	Olvacir José Bez Fontana	Criciúma
2º. Diretor Secretário	Gilson José Pedrassani	Canoinhas
V.P. Indústria	André Gaidzinski	Florianópolis
V.P. Comércio	Ivan Luiz Tridapalli	Brusque
V.P. Prestação de Serviço	Evanio Vicente Baschirotto	Orleans
V.P. Agronegócio	Vincenzo Francesco Mastrogiacomio	Chapecó
V.P. Turismo	Magda Bez	Balneário Camboriú
V.P. Micro e Pequenas Empresas	Ivan Kuczkowski	Massaranduba
V.P. Infraestrutura	Marcos Antônio Cardoso de Souza	São José
V.P. Mulher Empresária	Janelise Royer	Lages
V.P. Jovens Empreendedores	Ricardo Schramm	Gaspar
V.P. Soluções Empresariais	Marcelo André Destri Noronha	Jaraguá do Sul
V.P. Empreender	Amândio Joao da Silva Junior	Rio do Sul
V.P. Técnico	Ciro José Cerutti	Rio do Sul
V.P. Relações Internacionais	Milvo Zancanaro	Itá
V.P. Comercio Exterior	Ido José Steiner	Blumenau
V.P. Meio Ambiente	José Mario Gomes Ribeiro	Joinville
V.P. Responsabilidade Sócio Empresarial	Mário Sergio Zilli Bacic	Rio Negrinho
V.P. Educação Empreendedora	Neiva Dreger Kieling	Florianópolis
V.P. Inovação e Tecnologia	Marcus Rocha	Florianópolis
V.P. Soluções Financeiras	Uwe Stortz	São Bento do Sul
V.P. Integração	Alberto Stringhini	Concórdia
V.P. Assuntos Jurídicos	Liandra Nazário Nobrega	Florianópolis
V.P. Assuntos Tributários	Célio Armando Janczescki	São Lourenço do Oeste
V.P. Marketing	Gabriel Martins da Rosa	Palhoça
V.P. Administrativo	Gilson Lucas Bugs	Pinhalzinho
V.P. Assuntos do DEL	Alexandre Engel Ruscheinsky	Iporã do Oeste
V.P. Projetos	Marcelo Gonzaga Rocha	Florianópolis

### CONSELHO FISCAL

Titular	Elson Otto	Palmitos
Titular	Luiz Dário Rocha	Imbituba
Titular	Carlos Vanderley Porfirio	Dionísio Cerqueira
Suplente	Ricardo Harger Martins	São José
Suplente	José Carlos de Souza	Tijucas
Suplente	Ulysses Gaboardi Filho	Curitibanos

### VICE-PRESIDENTES REGIONAIS

Grande Florianópolis	Robson Rodrigo Carvalho	Biguaçu
Sul	Carlos Becker Fornazza	Braço do Norte
Extremo Sul	Joi Luiz Daniel	Içara
Vale do Itajaí	Maria Izabel Pinheiro Sandri	Itajaí
Alto Vale	Evair Sievers	Agrolândia
Norte	Eluisa Hertel Maiochi	Guaramirim
Planalto Norte	Adelino Denk	São Bento do Sul
Meio-Oeste	Auri Marcel Baú	Caçador
Oeste	Joice Ternus Wathier	São Carlos
Noroeste	Allan Edgard Kreutz	Dionísio Cerqueira
Extremo Oeste	Afonso Niehues	Itapiranga
Serra	Luiz Spuldaro	Lages

Diretor Executivo	Gilson Zimmermann	Florianópolis
Coordenador de Projetos	Osmar Vicentin	Florianópolis
Analista Econômico	Leonardo Alonso	Florianópolis



Rua Crispim Mira, 319 – Centro  
Florianópolis - SC CEP 88020-540  
tel 48 3952.8844 [www.facisc.org.br](http://www.facisc.org.br)

